A GEOGRAFIA NO SEMIÁRIDO

CONTEXTOS E SABERES NO ASSENTAMENTO ACAUÃ, APARECIDA, PB.

LILIANE ANDRÉA ANTUNES DE OLIVEIRA
CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

EDITORA

LILIANE ANDRÉA ANTUNES DE OLIVEIRA
CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A GEOGRAFIA NO SEMIÁRIDO

CONTEXTOS E SABERES NO ASSENTAMENTO ACAUÃ, APARECIDA, PB.

EDITORA

SOUSA - PB
2021

A GEOGRAFIA NO SEMIÁRIDO

CONTEXTOS E SABERES NO ASSENTAMETO ACAUÃ, APARECIDA, PB.

GDV EDITORA

CNPJ: 21.951.073/0001-39
R. Francisco Homero Duarte Pinto,
116, 1º andar, CEP: 58.804-675
Bairro Maria Raquel, Sousa, Paraíba.

Toda a edição e criação dos elementos que compuseram o projeto gráfico desta obra foi realizado pela GDV Editora, composto em Minion Pro.

www.gildivan.com.br

contato do editor
gildivan@gildivan.com.br

Organização
Liliane Andréa Antunes de Oliveira.
Cícero Nilton da Silva.

Autores(as) de Textos
Geraldo Bernardo de Abrantes,
Júnior Tomaz.

Capa e contracapa
Gildivan Martins

Ilustração
Desenhos das crianças (06-11 anos de idade) da Escola localizada no Assentamento Acauã, Aparecida (PB).

Revisão
Adelaide Pereira da Silva
Vastí Marques Siqueira da Costa.

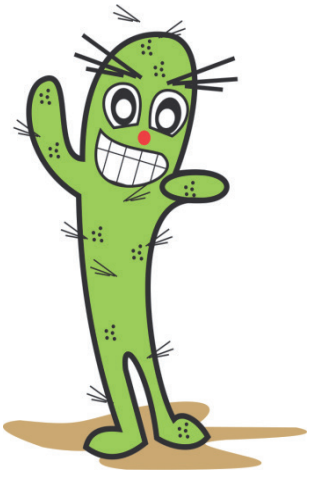
Projeto Gráfico e Diagramação
Gildivan Martins de Figueiredo

Equipe de Elaboração[1]
Escola Fundamental de Ensino Fundamental, localizada no Assentamento Acauã, Aparecida (PB)
Crianças (06-11 anos de idade)
Professora do 1º ano
Professora do 2º ano
Professor do 3º ano
Professora do 4º ano
Professora do 5º ano
Supervisora Escolar do 1º e 2º ano
Supervisora Escolar do 3º, 4º e 5º ano
Coordenadora Geral do Assentamento Acauã – Aparecida PB.

Agradecimentos
Fabio Linhares de Araújo
(Digitalização dos desenhos)

Francisco Jarismar de Oliveira
(Arte finalista - personagens)

A todos (as) que colaboraram para a produção e concretização desta cartilha,
muito obrigada!



Catalogação da publicação na fonte:

G345 A Geografia no semiárido: contextos e saberes no assentamento Acauã, Aparecida, PB / Liliane Andréa Antunes de Oliveira, Cícero Nilton Moreira da Silva, (Organizadores). – Sousa, Paraíba : GDV Editora, 2021.
48 p. : il.

ISBN: 978-65-991377-4-7 .

A cartilha é voltada para os/as professores, professoras e alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

1. Educação Contextualizada. 2. Ensino de Geografia 3. Material didático-pedagógico. I. Oliveira, Liliane André Antunes de. II. Silva, Nilton Moreira da. III. Título.

CDU: 373:502

Bibliotecária: Ogna Pereira da Silveira Fernandes – CRB15/196

[1] Os nomes das pessoas da Equipe de elaboração e da escola não podem ser revelados, uma vez que, fazem parte do campo em estudo e dos sujeitos da pesquisa de dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino, PPGE/UERN/CAPF, salvaguardados pelo Comitê de Ética – Mossoró/RN.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....07

INTRODUÇÃO 08

DOMÍNIOS DE ELEMENTOS DA NATUREZA
(MORFOCLIMÁTICOS) 09
BIOMA CAATINGA 11

SEMIÁRIDO BRASILEIRO 16
ALTERNATIVAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO 17

ÁGUA PARA CONVIVER NO SEMIÁRIDO 19

ASPECTOS DOS FENÔMENOS NATURAIS (FISIOGRÁFICOS) DO
MUNICÍPIO DE APARECIDA (PB) 23
CLIMA 23
RELEVO E SOLO 24
VEGETAÇÃO.....25
HIDROGRAFIA 26

UM POUCO DE HISTÓRIA: ASSENTAMENTO
ACAUÃ, APARECIDA (PB) 28
COMUNIDADE.....31
AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL.....35

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS.....38

REFERÊNCIAS 40

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha temática é resultado de um trabalho de pesquisa intitulado: "Educação Contextualizada e Semiárido: a prática docente e a produção de material didático-pedagógico e metodologias no ensino de Geografia", do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Pau dos Ferros (RN), tendo como Orientador o Professor Doutor Cícero Nilton Moreira da Silva. O objetivo da pesquisa foi analisar a perspectiva da educação contextualizada ao semiárido, por meio da prática docente na escola localizada no Assentamento Acauã, Aparecida (PB), através da produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino de Geografia.

Utilizando-se da pesquisa-ação, produzimos essa cartilha temática que propõe a aplicação de metodologias de contextualização do ensino da Geografia na perspectiva da Convivência com o Semiárido. Para tanto, foram realizadas seis oficinas educativas com docentes, supervisoras escolares e a liderança do assentamento e, ainda, uma oficina educativa com alunos/as da referida Escola. Essa cartilha foi elaborada focando o ensino da Geografia e propondo estratégias didático-metodologicas que orientam a contextualização da educação escolar na perspectiva da convivência com o Semiárido tendo a experiência Assentamento Acauã –Aparecida/PB como campo de estudo.

Convidamos à leitura desse material, não somente os/as professores/as, os/as alunos/as, os gestores/as escolares e as lideranças da comunidade Acauã, mas também todos aqueles e aquelas que estejam interessados na discussão sobre o ensino de Geografia, contextualizado ao Semiárido Brasileiro e que acreditam que é possível construir aprendizagens significativas no exercício do diálogo do conhecimento cientifico com os outros saberes construídos no processo de produção da existência, a cultura local, e com os elementos da natureza, do ambiente natural. Compartilhamos com todos vocês a cartilha temática: "A Geografia no Semiárido: contextos e saberes no Assentamento Acauã, Aparecida (PB)", esperando que resulte na produção de conhecimentos significativos sobre a Geografia contextualizada ao Semiárido e que possa encorajar a contextualização de outros componentes curriculares, bem como a pesquisa, a problematização e o constante exercício do diálogo de saberes.

VIVA A GEOGRAFIA VIVA NO SEMIÁRIDO!

(Cícero Nilton)

1 INTRODUÇÃO

Esta cartilha temática foi produzida em oficinas educativas, pelos professores, alunos, supervisão escolar e a liderança da comunidade. A finalidade é contemplar a realidade dos alunos e das alunas do Assentamento Acauã - Aparecida (PB), a cultura e a história local, o ambiente natural, ou seja, e a realidade na qual a escola está inserida, mediante temáticas de Geografia, que apontam a contextualização da educação escolar, referenciada no Semiárido Brasileiro.

É uma cartilha simples, de forma que professores, professoras e demais profissionais da educação, tanto do Assentamento Acauã - Aparecida (PB), quanto de outras localidades, possam utilizá-la sem dificuldades. Esse material não é, em hipótese alguma, substituição do livro didático adotado na escola, mas um recurso didático-metodológico, como proposta para o trabalho de contextualização do currículo escolar e, dessa forma, pode despertar o interesse de outros grupos em outros espaços, seja no campo ou na cidade, para a elaboração de outros materiais didático-metodológicos, referenciados e outras realidades locais e dialogando com os princípios do paradigma da convivência com o Semiárido.

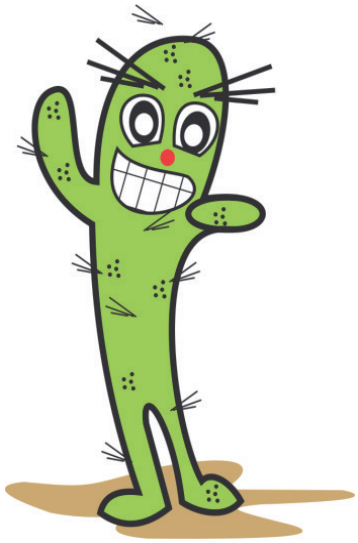
A presente cartilha temática apresenta a proposta da Pesquisa na escola e a interdisciplinaridade perpassa nessa discussão porque é a pesquisa que aponta a necessidade de apropriação de conhecimentos de diferentes campos e que são estes que nos informam cientificamente o que vemos na natureza, a compreensão das relações sociais e políticas, nossa história passada e presente, nossa cultura. Nesta cartilha, através da pesquisa na escola, temos perguntas sugeridas e também elaboradas pelos professores e professoras, pelas supervisoras e pela liderança do assentamento, os quais fizeram parte do cotidiano estudado na comunidade. No entanto, as perguntas elaboradas nas oficinas educativas inseridas no item, "Vamos pesquisar?", se constituem uma direção para abordagem e criação de novas perguntas que geram novos conhecimentos.

A cartilha é voltada para os/as professores, professoras e alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Tratamos, temáticas referentes à Geografia Física do Semiárido: Domínios dos elementos da natureza (Morfoclimáticos); Bioma Caatinga; Semiárido Brasileiro; Alternativas de Convivência com o Semiárido; Água para conviver com o Semiárido; Localização Geográfica do Semiárido Paraibano; Aspectos dos fenômenos naturais (Fisiográficos) do município de Aparecida (PB); Um pouco da história do Assentamento Acauã; Comunidade e Agricultura familiar sustentável. É importante salientar que os conhecimentos foram acrescidos e/ou modificados segundo as sugestões também de professores e das professoras, dos alunos e alunas, da supervisão escolar e da liderança do assentamento que é a coordenadora atual.

As personagens de plantas e árvores desta cartilha temática que foram criadas pelos/as docentes, as supervisoras e a liderança da comunidade, em uma das oficinas educativas e foram, posteriormente, desenhadas, por arte finalista:

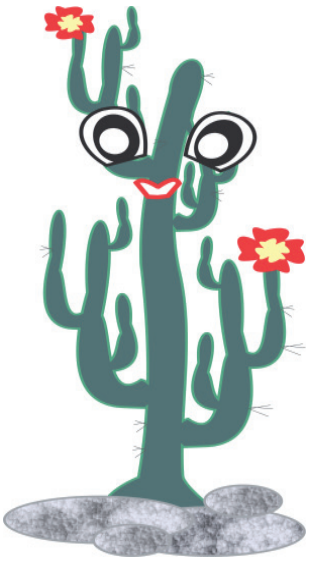
Árvore Jurema

Cacto Mandacaru



Árvore Umbuzeiro

Cacto Xiquexique



Árvore Juazeiro

Árvore Cajueiro

Fonte: Elaborado por Franciscom Jarisma, 2020.

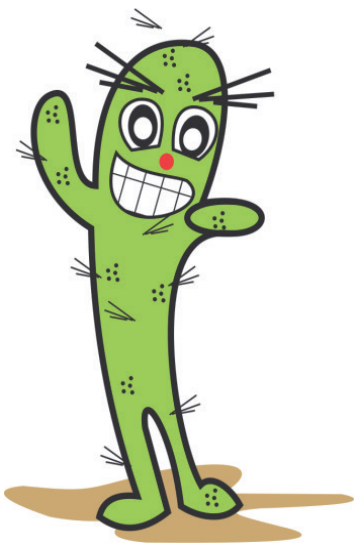
Após a abordagem de cada assunto tratado, há um tópico com a seguinte descrição: "Vamos pesquisar?", como também o "Vamos pintar?" e "Hora de cantar!". Essa cartilha apresenta outras atividades, como: vocabulário; pesquisando no dicionário; produção textual, músicas, poemas e localização do espaço geográfico.

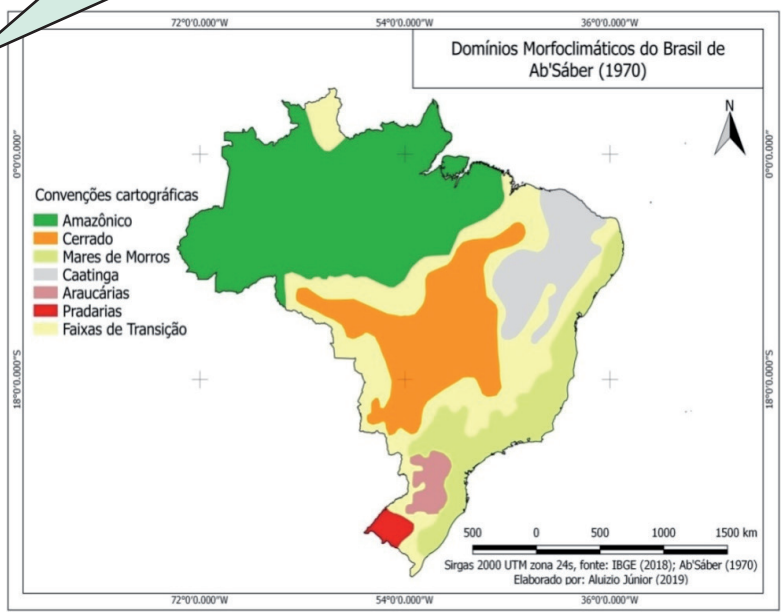
Assim sendo, acreditamos na utilidade e efetivação do nosso trabalho, como material subsidiário ao trabalho pedagógico na contextualização de conhecimentos da geografia, na primeira fase do ensino fundamental. Cabe aos interessados utilizarem a cartilha temática, conduzindo da melhor forma as suas atividades com estudos, pesquisas, metodologias, estratégias e avaliação, aprendendo com os erros e acertos, construindo novos conhecimentos e que sejam significativos. Apresentamos, a seguir, a cartilha completa. Boa leitura e muitas pesquisas; despertando a curiosidade cientifica e o desejo de saber mais!

2 DOMÍNIOS DE ELEMENTOS DA NATUREZA (MORFOCLIMÁTICOS)

Tudo bem, colegas? Já ouviram falar em domínios ***morfoclimáticos***? Nome esquisito, não é? Os domínios morfoclimáticos são utilizados como critério para classificar o espaço natural do Brasil: as características do relevo, clima, solo, vegetação e ocupação humana. Podemos identificar no Brasil seis grandes domínios morfoclimáticos.

Vejam o mapa:





VAMOS PESQUISAR?

- Quais os domínios morfoclimáticos do Brasil?
- Qual o domínio morfoclimático da sua região?

2.1 BIOMA CAATINGA

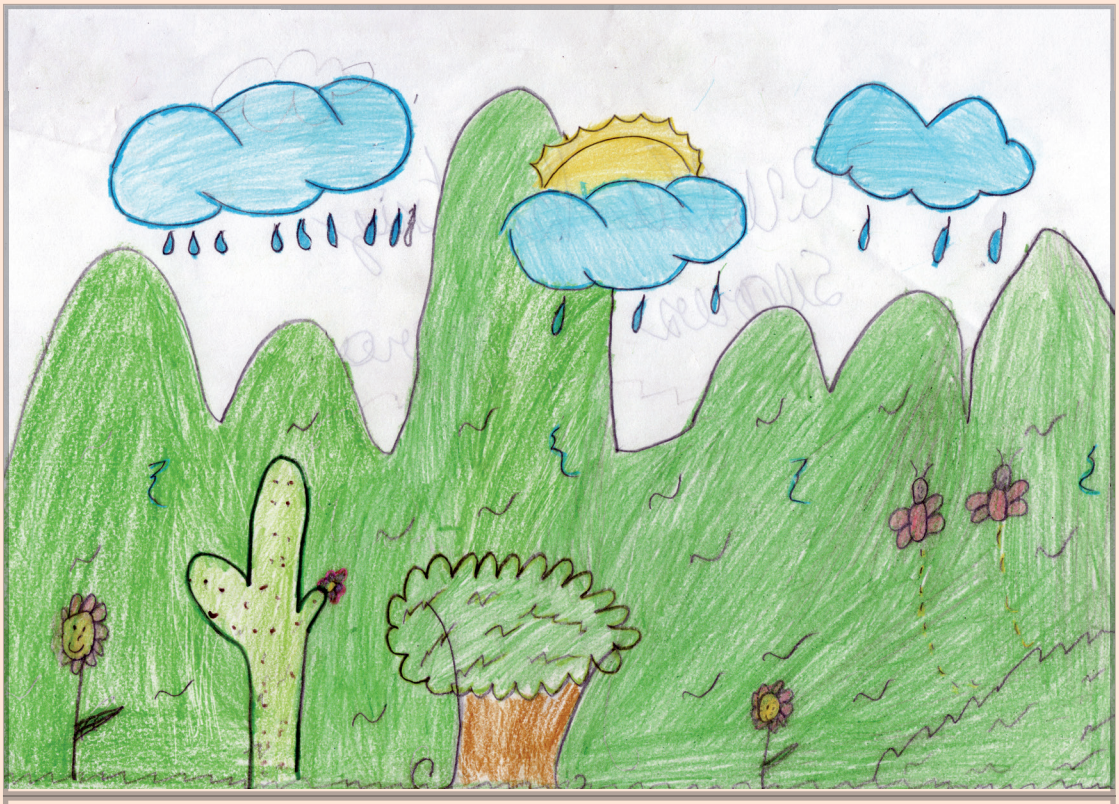
Aluna – 5º ano

CAATINGA – MEU AMBIENTE COM POESIA

É preciso informar,
Que a caatinga
Temos que preservar,
Não é necessário ser doutor,
Cantor, poeta ou pintor,
Basta apenas observar
Que nesta biodiversidade,
Cada vegetação, cada animal,
Tem o seu valor.
Deixe livre a seriema, o papagaio,
O periquito e a sabiá,
Deixe livre a ema, o tatu-bola, o tamanduá.
Há tantas belezas, como a flor do mandacaru,
O pôr-do-sol e o luar;
Quantos sabores inesquecíveis
Como o fruto da palma,
O umbu e o juá.
E por vasta riqueza,
Vamos preservar?
Vamos caatingar?
Caatingar é um verbo que acabei de inventar.

Leidinar Oliveira

Curaçá, Bahia. (**Fonte:** *http://www.cemafauna.univasf.edu.br/*)



Aluna – 5º ano

MEU SERTÃO

Espero que fique bem ciente
Da beleza do meu sertão
Que na chegada das chuvas
Forma um tapete verde sobre o chão
Você se encanta com tanta beleza
E se admira com essa perfeição.
Você esquece aquele cenário seco
Quando vê a flora toda renovada
Sentirás orgulho do Bioma Caatinga
Por ter plantas tão bem adaptadas.
Então venha até aqui conhecer
Essa jóia difícil de ser encontrada.

Júnior Tomaz
(Poeta /Assentamento Acauã, Aparecida PB/Poema produzida para esta cartilha)

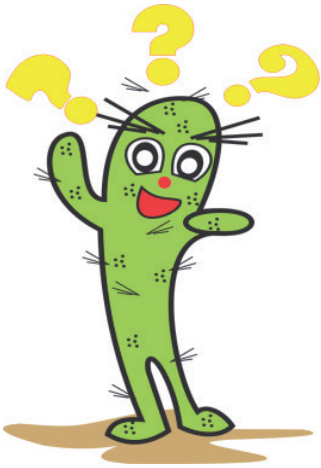
VOCÊ SABIA?

A Caatinga é o bioma do Semiárido que está presente em 1/3 do nosso território nacional, onde vivem 30% dos brasileiros. A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e foi reconhecido como uma das 37 grandes regiões naturais do planeta, como a Amazônia e o Pantanal. Com 45% de sua área desmatada, é o terceiro bioma mais danificado do país, depois da Mata Atlântica e do Cerrado. A Caatinga tem uma importância essencial para a biodiversidade do planeta, 1/3 de suas plantas e 15% de seus animais são espécies singulares, que não existem em nenhuma outra parte do mundo.

(**Fonte**: https://www.fundaj.gov.br/index.php/conselho-nacional-da-reserva-da-biosfera-da caatinga/6720-semiarido-e-no-semiarido-que-a-vida-pulsa)

VAMOS PESQUISAR?

- O que conheço da Caatinga?
- Precisamos preservar e conservar a vegetação da Caatinga? Por quê?



HORA DE CANTAR

FESTA NA CAATINGA

(ROBERTO MALVEZZI, GOGÓ)

É muito tarde e o dia foi se embora
Noite veio e o mundo se calou
Arrepiado se prepara para ver
A maravilha que o céu lhe preparou
É lindo ver a caatinga iluminada
É lindo ver a terra toda prateada
E a via láctea brilhando no sertão
É São Tiago caminhando ao coração
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda.

A gente chega e fica olhando
O povo todo a cantar dançando
E se pergunta qual é a magia
Da convivência da tristeza e da alegria.
É lindo ver o sanfoneiro tocando
É lindo ver a meninada só dançando
Rodopiando o corpo todo sobre o chão
Rodopiando feito o giro do pião
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda.

Hoje tem festa lá na casa de Socorro
O povo todo vai pra lá dançar de novo
E vai dançar à luz do candeeiro
Com alegria que é possível ao umbuzeiro
É lindo ver todo mundo tá beleza
É lindo ver toda terra da tristeza
Mas quem sou eu para proibir
O povo todo de cantar, se divertir
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda.

Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda,
Rodopiando pela caatinga
Bordado de estrelas que coisa linda.

(**Fonte**: https://robertomalvezzi.com.br/albuns/belo-sertao/)

O QUE ENCONTRAMOS NA CAATINGA

A natureza é como uma família
Que convive entre fatos,
Várias plantas diferentes
Na caatinga unha-de-gato.
Marmeleiro, rasga-beiço
Marimbondo, maniçoba e lagarto
Várias coisas muito estranhas
Tudo isso tem no mato.
Só lembrando das abelhas
Que da flor constroem o mel
Parasitas da madeira
Passarinhos vêm do céu.
O construtor das florestas
Faz seu prédio na catingueira
E o maestro sabiá
Faz seu show na bananeira.
As formigas que trabalham
E o grilo que sai pulando
Tem a rã e tem o mosquito
E a cigarra vem cantando.
Venha ver o que é o joão-de-barro
Passarinho de pena e de asa
Mais perfeito que a torre da França
Ele sozinho constrói sua casa.

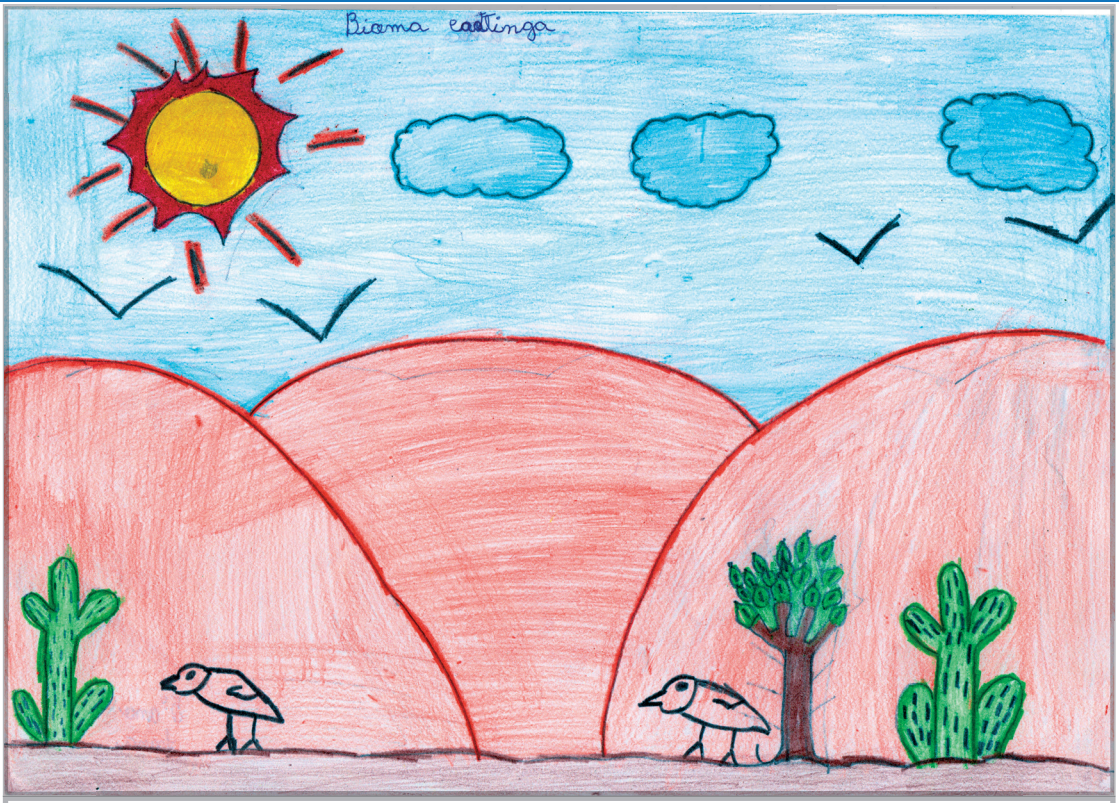
(Edilma Alves de Oliveira/Alcione Ferreira de Lima/JayaneRafaelly de S. Silva /Daniele Perla Souza Torres/Alunos do 1º ano do Ensino Médio - Escola Anchieta Torres – Tuparetama, Pernambuco)
(Fonte: http://tudosobrecaatinga.blogspot.com/

Aluna – 5º ano

VAMOS PESQUISAR?

- Quais os animais e as plantas que são encontrados na Caatinga?
- Vamos produzir um álbum: Bioma Caatinga, com as características desse bioma? (Localização, vegetação, fauna, solo, clima, água).

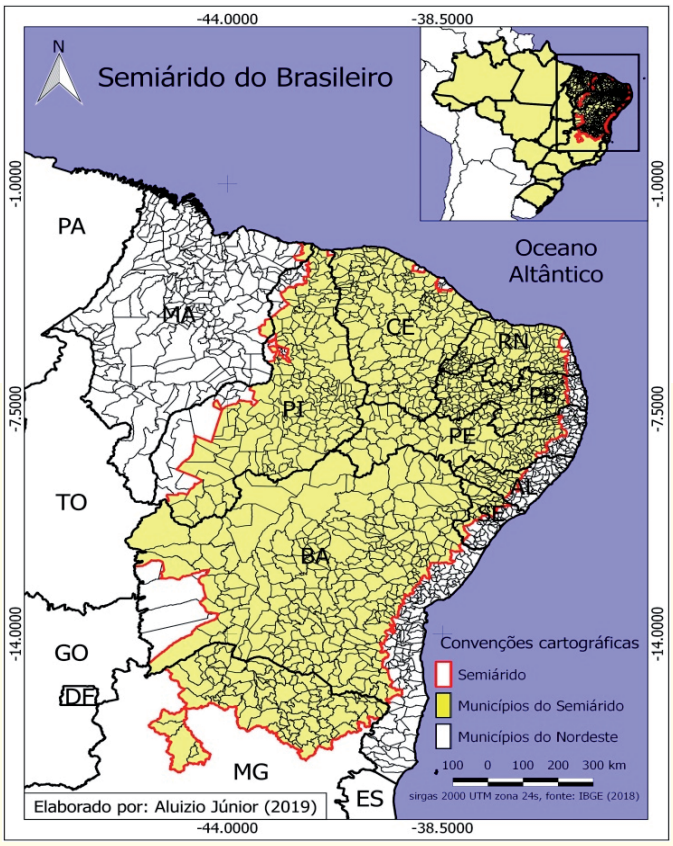
3 SEMIÁRIDO BRASILEIRO



Aluna – 5º ano

O SEMIÁRIDO BRASILEIRO
É A MAIOR FONTE DE RIQUEZA;
PRECISA SER MAIS EXPLORADO
COM FÉ, CORAGEM E FIRMEZA,
RESPEITANDO AS REGRAS E OS LIMITES
DA NOSSA MÃE NATUREZA.

José Freitas de Sousa
Poeta do Vale do São Francisco
(Fonte: http://poetafreitas.blogspot.com/)



A região semiárida brasileira é a maior do mundo com essa definição. Tem uma área de 982.566 Km², que corresponde a 18,2% do território nacional, 53% da região Nordeste e abrange 1.133 municípios. Ocupa o estado do Ceará, o território do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, o território da Bahia, Alagoas, Sergipe, e o Norte de Minas Gerais e cerca de 1% do estado do Maranhão. A população do Semiárido é de cerca de 22 milhões de habitantes e dela faz parte a maior concentração de população rural do Brasil (Baptista e Campos 2013).

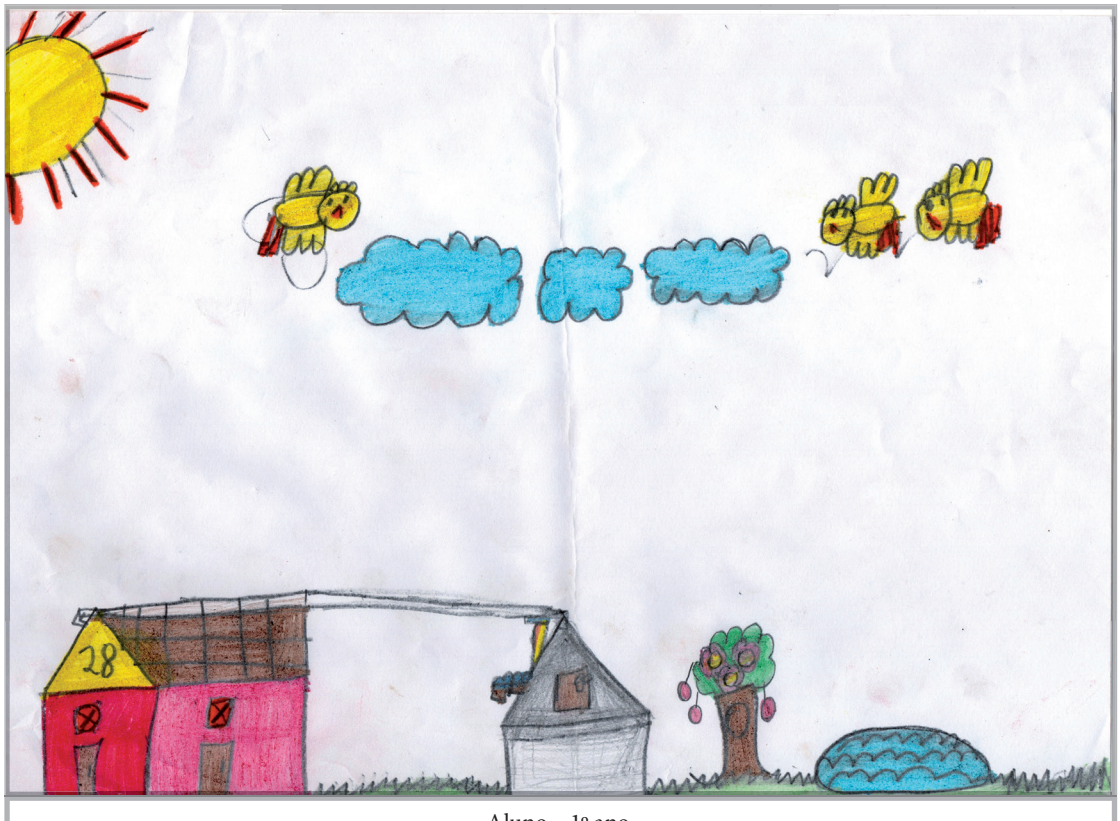
(**Fonte**: https://www.asabrasil.org.br/images/UserFiles/File/convivenciacomosemiaridobrasileiro.pdf)

ÁGUA DE CHUVA

ROBERTO MALVEZZI

HORA DE CANTAR

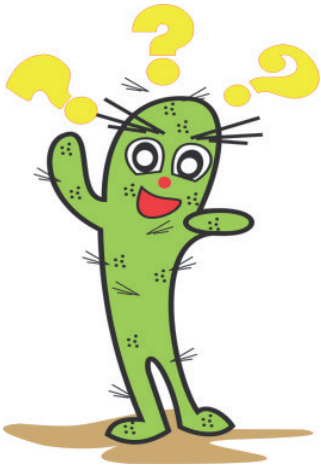
Colher a água
Reter a água
Guardar a água
Quando a chuva cai do céu.
Guardar em casa
Também no chão
E ter a água se vier a precisão.
No pé da casa você faz sua cisterna
E guarda a água que o céu lhe enviou
É dom de Deus, é água limpa, é coisa inda
Todo idoso, o menino e a menina
Podem beber que é água pura e cristalina.
Você ainda vai lembrar dos passarinhos
e dos bichinhos que precisam de beber
São dons de Deus, nossos irmãos, nossos vizinhos
Fazendo isso honrará a São Francisco,
A ibiapina, Conselheiro e Padre Cícero.
Você ainda vai lembrar que a seca volta
E vai lembrar do velho dito popular
"É bem melhor se prevenir que remediar"
Zele os barreiros, os açudes e as aguadas
Não desperdice sequer uma gota d'água!



Aluno – 1º ano.

VAMOS PESQUISAR?

- No seu entendimento, o que é Semiárido?
- Quais são os meses que chovem mais?
- Quantos meses duram o período de falta de chuvas?
- O que significa “Conviver com o Semiárido”?
- No Assentamento Acauã, Aparecida (PB), localizado no Semiárido Paraibano, são desenvolvidas experiências de Convivência com o Semiárido? Quais?



4 ÁGUA PARA CONVIVER NO SEMIÁRIDO

ÁGUA

Não haverá vida na terra
Se a água acabar
É um apelo, temos pressa
Vamos dela cuidar.
A água é fonte de vida
Sabemos com toda certeza
Ela limpa, molha e enche
Rio, mar e represa
É um recurso que serve
Pra tudo que imaginar
Não desperdice, meu amigo
Pra que não chegue a faltar
Tem no corpo, tem na fruta
Tem na nuvem carregada
Na gruta e na nascente
A água cristalizada
Se bebo, mato a sede
Se pego, lavo as mãos
O que ela faz por mim
Pode crê que é perfeição
Na comida ou no banho
Todo mundo tem que usar
Quem não depende da água
Pra algo realizar?
Água criação perfeita
De Deus para a nação
De pouco a pouco ela jorra

Paula Lima - comunidade Oitis, Milagres, Ceará.
(Fonte: http://www.mobilizadores.org.br/)

Aluno – 4º ano

CHUVAS

Aqui no sertão quando chega janeiro
O tempo muda ligeiro
É só cair água no chão
O verde se sobrepõe à mata
Antes adormecida
É do chão que brota a vida
É semente, é planta, é colheita
É tempo de ver a natureza em seu resplandecer
É lindo de ver todo esse enverdecer.

Carlos Rutiele

(Fonte: https://www.facebook.com/articulacaosemiarido/posts/887170341380944/)

Aluno – 5º ano

A água é importante para nossa sobrevivência e vida em sociedade.
Ela é elemento essencial para conviver no Semiárido com justiça, trabalho e dignidade.

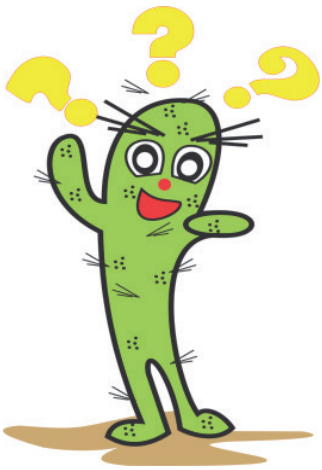
VOCÊ SABIA?

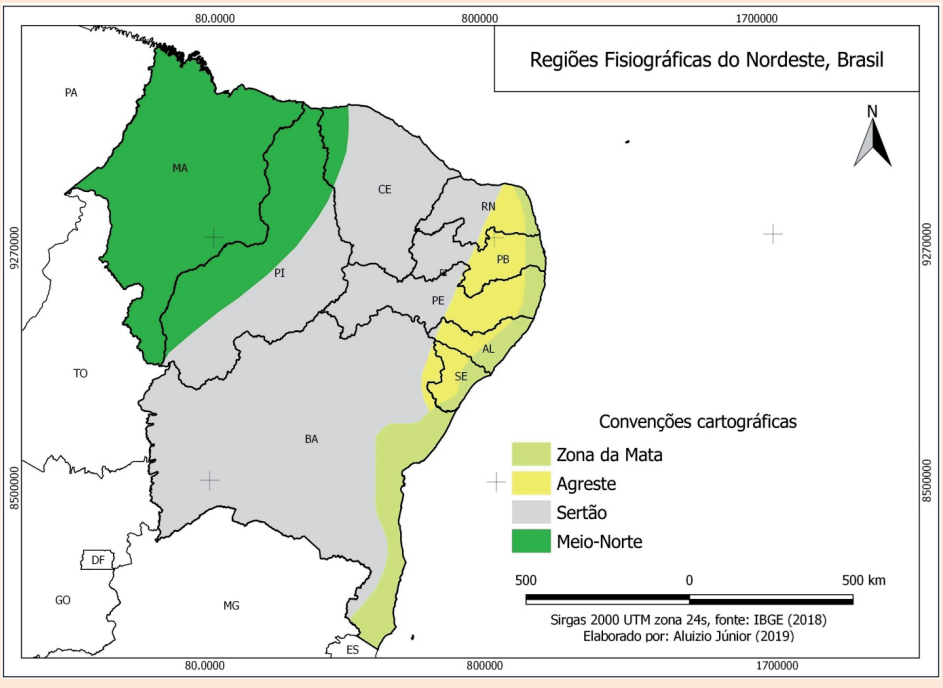
O Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC) faz parte do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido, e busca universalizar o acesso à água potável, beneficiando cinco milhões de pessoas em todo o semiárido brasileiro. Com a finalidade de melhorar as condições de vida e, sobretudo, a saúde da população que vive nesta área, o programa tem transformado a vida de muitas famílias e em sua primeira década de atuação, já levou água para beber e cozinhar para mais de 1,5 milhões de pessoas, com a construção de 430 mil cisternas.

(**Fonte**: http://dssbr.org/site/experiencias/programa-um-milhao-de-cisternas-leva-agua-e-melhora-qualidade-de-vida-da-populacao-do-semiarido-brasileiro/)

VAMOS PESQUISAR?

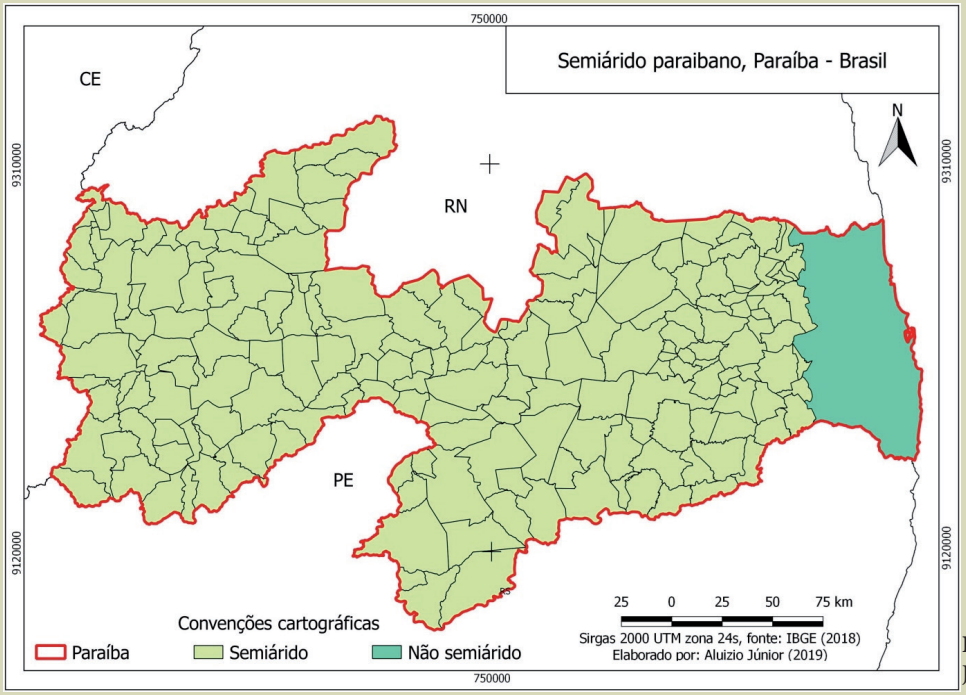
- De onde vem a água que consumimos em casa e na escola?
- Quais as principais fontes de abastecimento de água na minha localidade?
- Qual a importância da água para a Vida das pessoas, dos animais e das plantas?





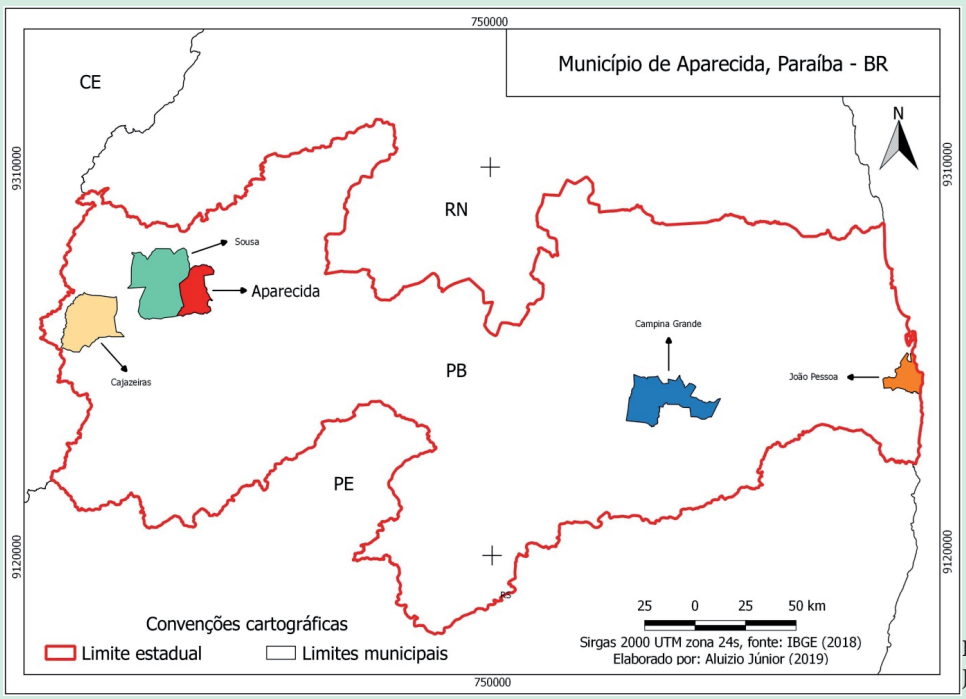
REGIÕES FISIOGRÁFICAS DO NORDESTE

Fonte: Elaborado por Aluízio Júnior, 2019.



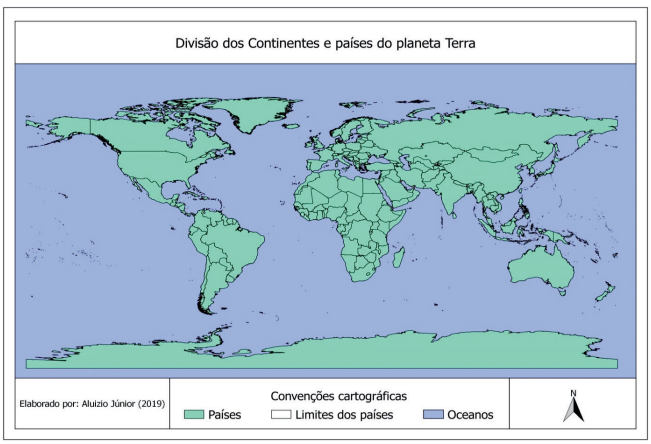
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Fonte: Elaborado por Aluízio Júnior, 2019.

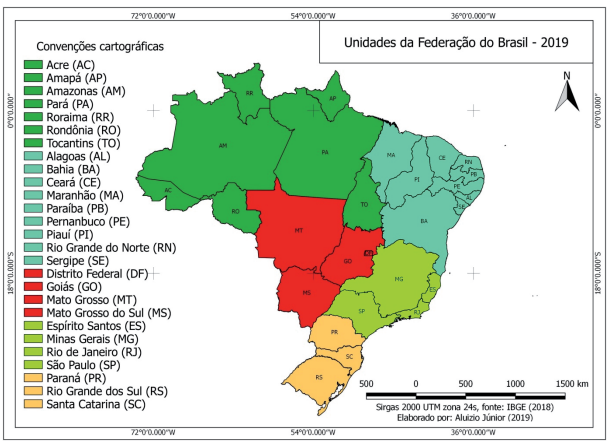


LOCALIZANDO O MUNICÍPIO DE APARECIDA (PB) NO BRASIL E NO MUNDO

Fonte: Elaborado por Aluízio Júnior, 2019.



Fonte: Elaborado por Aluízio Júnior, 2019.



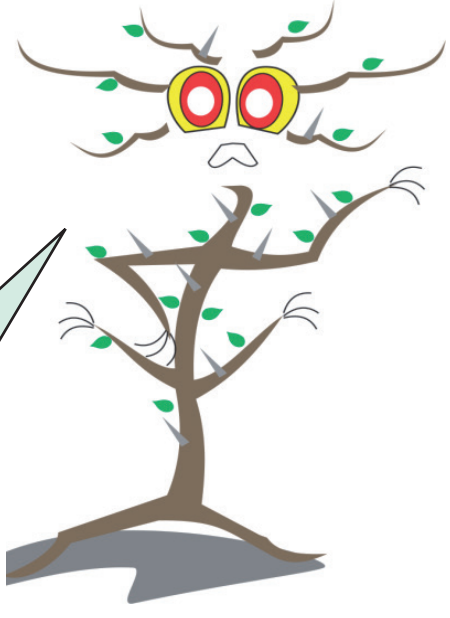
Fonte: Elaborado por Aluízio Júnior, 2019.

5 ASPECTOS DOS FENÔMENOS NATURAIS (FISIOGRÁFICOS) DO MUNICÍPIO DE APARECIDA (PB)

5.1 CLIMA

Aluna - 5º ano

Em todo o Sertão Nordestino, predominam os climas quente e seco. Podemos, então, dizer que o clima do município de Aparecida/PB é quente e seco, denominado de Semiárido. No geral, caracteriza-se pela presença de apenas duas estações: a seca que constitui o verão, cujo clímax é de setembro a dezembro; e a chuvosa, restrita a um período de 3 a 4 meses por ano. As chuvas anuais ocorrem nos meses de dezembro a maio ou junho. O inverno, propriamente dito, só ocorre em junho.



5.2 RELEVO E SOLO

Aluna - 5º ano

As modificações nas paisagens são denominadas de relevo. O relevo pode ser apresentado de várias maneiras: planaltos, planícies, montanhas, morros, serras, vales, montes e ilhas. O relevo da maioria do território de Aparecida/PB apresenta-se com alguns pontos mais elevados formando algumas serras, onde a principal é a Serra do Tigre, no município de São Domingos de Pombal. Os terrenos são sedimentares, cujo solo é constituído argilitos, arenitos calcíferos, solos minerais profundos e argilosos com muito cascalho e sujeitos à erosão. Mas são muito férteis, quando favorecidos pela chuva.

5.3 VEGETAÇÃO

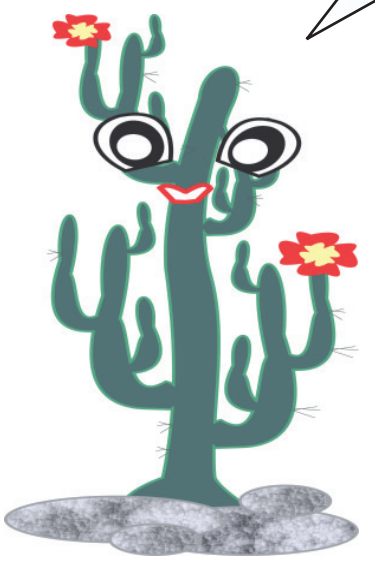
No município de Aparecida/PB, a vegetação é formada por *extratos herbáceos – graminóide e arbóreo arbustivo*. Encontramos a carnaúba, o xiquexique, a jurema, o mandacaru, o pereiro, dentre outros.

Aluna - 5º ano

5.4 HIDROGRAFIA

Aluna - 5º ano

O município de Aparecida/PB, é banhado pelos rios do Peixe e Piranhas. Esses rios têm um grande potencial para perfuração de poços tubulares e para a cultura de irrigação. O município é contemplado pelo Canal Coremas – Mãe D´Água (Canal da Redenção), que abastece a população da zona urbana, e servirá para desenvolver os processos de irrigação e agroindustrial nas várzeas de Aparecida e Sousa/PB.

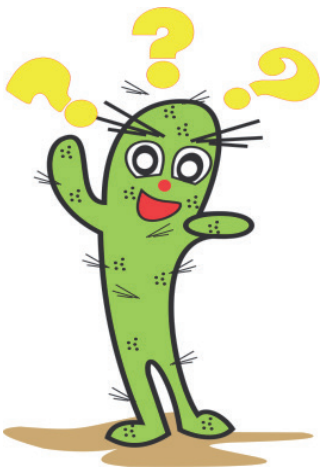


VOCÊ SABIA?

Em nossa região, a vegetação continua sendo devastada, para a retirada de madeira, usada como lenha, o que, aos poucos, torna nossos solos desprotegidos. Fato ainda mais grave é a derrubada das matas nas nascentes e margens dos rios, que levam à "morte do rio". Todas essas ações do ser humano na natureza estão provocando uma "doença" no Sertão chamada de Desertificação, que é a transformação de uma área produtiva (boa economicamente) num verdadeiro deserto, ou seja, um lugar que não prestará mais para plantar, nem para criar animais, e onde a vegetação não terá mais condições de sobreviver. Acrescentamos a essa problemática as Queimadas que ocorrem impiedosamente no período das secas, quando os agricultores vão fazer as brocas (novas roças) para plantar, ou mesmo quando os fumantes jogam cigarros na vegetação seca às margens das rodovias e/ou estradas e tudo termina em cinzas, matando, inclusive, os animais.

(**Fonte**: Cartilha Sousa Ver, Sentir e Amar, p.58 / CNSA, 2017).

VAMOS PESQUISAR?



- Os terrenos da minha localidade são rochosos ou arenosos? Por quê?
- Quais as atividades econômicas praticadas na região que estão relacionadas ao uso do solo?
- Qual é o melhor tipo de solo de acordo com a planta? A mesma planta pode ser cultivada tanto no massapé como no terreno arenoso? Como explicar isso?
- O desmatamento produz áreas desertificadas? Por quê? E onde estão as áreas mais desertificadas?
- Na Paraíba existem áreas desertificadas? Onde ficam?
- O que sabemos sobre as queimadas?
- Qual é o tipo de solo predominante no local onde se localiza a escola?
- O que é fundo de pasto?

6 UM POUCO DE HISTÓRIA: ASSENTAMENTO ACAUÃ, APARECIDA (PB)

UMA POESIA DO MEU LUGAR

GERALDO BERNARDO

Que da energia da terra
brote rima e inspiração,
para este humilde poeta
e ele conte com exatidão
esta história de luta,
de um povo que labuta
no solo deste sertão.

Nasceu da ocupação
de uma antiga fazenda
chamada por nome Acauã
palco de muita lenda.
Aqui surgiu o acampamento
e originou o Assentamento,
após haver muita contenda.

Para que você compreenda
Como tudo aconteceu
vamos voltar no tempo
antes que você nasceu.
No passado esta terra foi
grande fazenda de boi,
mas depois tudo morreu.

Até quem era dono esqueceu.
Sem gado e sem cultivo
passou então a ser chamado
latifúndio improdutivo.
Foi então que um movimento
Iniciou um processo lento,
Mas organizado e altivo.

O principal objetivo:
Terra para quem trabalha.
Agricultores e agricultoras
encararam uma batalha
de descomunal proporção
antes da desapropriação
na lona, sob o sol fornalha.
Quem tem fé não se atrapalha,

Aluno - 5º ano

Aluna - 5º ano

crendo em Deus e na justiça,
articulados após reuniões
onde a legislação e a missa
fortaleciam a obstinação
e respaldavam a ocupação,
com ânimo é que a luta atiça.

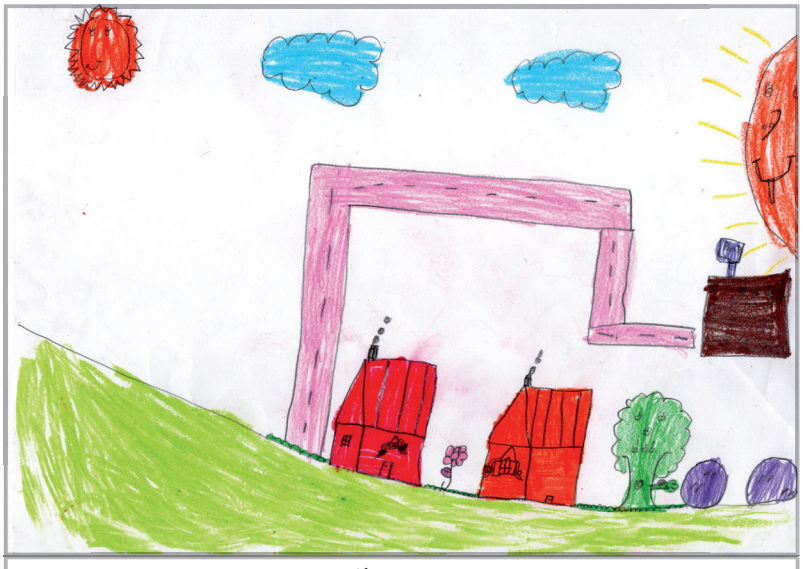
Aquela gente insubmissa
que veio de vários lugares:
Triunfo, Cajazeiras, Sousa,
camponeses e familiares,
da região de Catolé,
Bonito de Santa Fé,
vinham em dezenas ou pares.

Todos deixaram lares
e uma vida de opressão
em busca de uma mudança
numa terra de promissão.
As famílias eram dezenas,
suportaram a duras penas
insegurança e humilhação.

A CPT na coordenação,
A companheirada de luta,
ajudaram ainda a resistir
cada vez que a força bruta
da Polícia Militar
chegava para despejar
aquela gente matuta.

E de maneira bem astuta
conseguiram negociar
até que enfim a vitória veio.
O INCRA resolveu assentar
Em outubro de noventa e seis
Do século vinte se fez
o acontecimento exemplar.

Assim, em terra particular,
Foi o primeiro assentamento,
Desde então Acauã tem sido
exemplo para o movimento.
Palco de luta e experiência
Com fraterna convivência
Busca o desenvolvimento.



Aluna - 3º ano

Aluno - 3º ano

Vale dar agradecimento
À permanente assessoria
Das ONG's e demais instituições
Com quem se mantém parceria,
das quais, cito a CPT e ASA,
pois na ação de ambas se casa:
a luta, a fé e a tecnologia.

Quem aqui chega reverencia
a prodigiosa cultura
e sua enorme diversidade:
além da nossa agricultura
a pecuária está presente.
Preservamos o meio ambiente
Praticando a apicultura.

Aluna - 2º ano

No teatro ou literatura
na música, dança ou esporte
a comunidade mostra
como nosso povo é forte.
Somos Acauã, de Aparecida
Esta cidade querida
engrandecê-la é nosso norte.

Gravei para sempre em aporte
Estes versos tão singelos.
Rememorei ainda os momentos,
Adornando-os até serem belos.
Lembrei dos plásticos pretos
Das varas, seus esqueletos,
Onde expunham flagelos.
(Poesia elaborada para esta cartilha.)

Aluno - 3º ano

6.1 COMUNIDADE

Aluna - 2º ano

A ocupação inicial da Fazenda Acauã aconteceu no dia 02 de dezembro de 1995. Em 14 de outubro de 1996, após vários despejos, os camponeses receberam a emissão de posse. Desde esse momento, Acauã é referência para a realização da reforma agrária em terras particulares no Sertão Paraibano. No ano de 1997, foram construídas 114 casas de alvenarias, pelo Governo Federal por meio do INCRA, substituindo as barracas cobertas de lonas. Em seguida, veio a eletrificação, a construção da sede da associação comunitária.

Uma ponte construída sobre o Rio Piranhas, feita para atender às necessidades dos assentados e comunidades vizinhas. A comunidade também foi beneficiada com o projeto de cisternas de placas do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), e todas as casas possuem a sua para usufruto de uma água de qualidade.

No assentamento são desenvolvidas experiências de Convivência com o Semiárido (cisternas, hortas orgânicas, criação de animais de pequeno porte, dentre outras) com o auxílio da Articulação do Semiárido (ASA) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

De acordo com uma pesquisa local realizada no ano de 2019 por um professor agricultor assentado juntamente com os seus alunos da escola delimitada para este trabalho, apresenta os seguintes dados: existem 189 casas, 552 habitantes, 420 eleitores, 43 menores de cinco anos de idade, 73 maiores de 60 anos de idade, 283 homens e 269 mulheres; uma igreja católica, bares, uma escola municipal que atende, aproximadamente, a um número que varia de 70 a 100 estudantes, por ano, matriculados.

A maioria das famílias assentadas na Acauã, Aparecida (PB), possui uma parcela de terra junto ao Rio Piranhas onde tem cultivos agrícolas de forma convencional e agroecológica. Para a complementação de renda, as famílias participam do Programa Bolsa Família. As famílias têm atendimento em questões sociais oferecidas pela Prefeitura Municipal de Aparecida (PB), tais como: assistência médica, escola, transporte e saneamento.

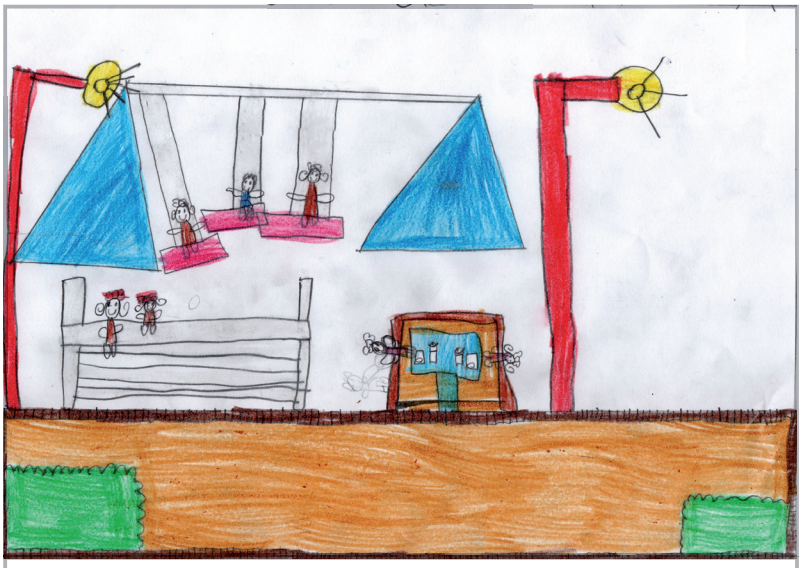
O objetivo do Assentamento Acauã, Aparecida (PB) é a produção, a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em nível de reflexão de reforma agrária, o foco é na produção e comer-

cialização.

Vale salientar que no Assentamento Acauã existe um potencial de criação animal como bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves, que tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida das famílias, como também da geração de renda. Com o apoio da CPT e o Instituto Frei Beda, várias vezes, foi aberta a feira agroecológica no município de Aparecida (PB). Existem 20 famílias envolvidas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) com o município e o Programa de Aquisição de AlimentosPAA e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Essas ações são articuladas e acompanhadas pela Associação do Assentamento Acauã, Aparecida (PB).

O Assentamento foi desenvolvendo também vários grupos culturais, onde se destacam: o Luar do Sertão, o Bloco Carnavalesco, Grupo jovem, Grupo teatral, time de futebol, futsal e vôlei. Destacam-se também algumas atividades realizadas na comunidade do Assentamento de Acauã, como: apicultura, ovinocultura, caprinocultura, avicultura, bovinocultura, etc.

Aluna - 3º ano



Aluna - 3º ano

Aluno - 3º ano

Aluna - 3º ano

Aluna - 3º ano

Aluna - 3º ano

VAMOS PESQUISAR?

- O que é reforma agrária?
- Por que ocorreu a reforma agrária no Assentamento Acauã?
- Por que existe o Assentamento Acauã?
- O que existe no Assentamento Acauã? (casas, praças, igreja, escola, bar, etc.)
- Como o Assentamento se integra ao conjunto da cidade de Aparecida/PB?
- As pessoas que moram no Assentamento Acauã precisam ir à cidade de Aparecida/PB diariamente? Como fazem essa locomoção?
- Existem muitos outros Assentamentos como esse, próximo à cidade de Aparecida/PB? E em outras cidades?

PESQUISANDO NO DICIONÁRIO

Apicultura:

Avicultura:

Ovinocultura:

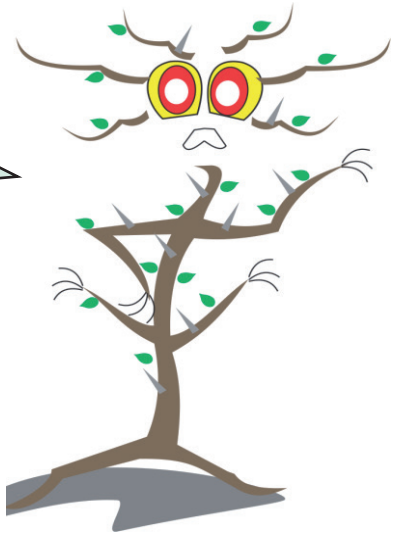
Bovinocultura:

Caprinocultura:

6.2 AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL

A **agricultura familiar** é um modo de conviver com a terra, com a água, valorizando os recursos naturais de cada ecossistema. É desenvolvida em uma base familiar e comunitária, para a produção de alimentos saudáveis. A agricultura familiar é desenvolvida no âmbito da família e é responsável pela produção e comercialização. A maior parte dessa produção fica para a segurança alimentar e nutricional da própria família.

A **agroecologia** é a maneira de produzir alimentos respeitando o meio ambiente e as pessoas, sem utilizar veneno ou produtos químicos, visando o equilíbrio da natureza.



A **prática agroecológica** se nutre dos saberes, dos conhecimentos, das experiências dos/as próprios/as agricultores/as familiares, dos movimentos e organizações sociais do campo.

Quando falamos em agroecologia, pensamos em plantios variados e também no relacionamento das pessoas entre si e com a natureza numa atitude de respeito, convivência e integração.

AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL

A agricultura familiar é um modo de vida das famílias e comunidades que possuem um pedaço de terra e desenvolvem a diversificação de culturas. Tem famílias que tem um pouco de água guardado e plantam; e outras não têm, só plantam em época de chuva, no inverno. As plantações são de hortaliças, de frutíferas, etc.

A agricultura familiar contempla uma nova linguagem na perspectiva agroecológica. Mas ainda existem na agricultura familiar processos de agricultura sem o respeito à natureza; já a agricultura familiar camponesa agroecológica tem essa preocupação e preservação com o bem-querer à mãe terra, ao meio ambiente, aproveitando o que a terra oferece.

Aqui, no Assentamento Acauã, desde o princípio, a Comissão Pastoral da Terra – CPT traz uma reflexão agroecológica. Mas começou mesmo a ser praticada a partir dos anos 2000 e 2003. Com a chegada das mandalas, teve um período de termos, aqui na comunidade, cerca de 70 mandalas. Nessa época, houve todo um entendimento, uma discussão na comunidade com relação aos processos agroecológicos.

Atualmente, Acauã tem plantio nos quintais das casas, que é um verdadeiro pomar. Nem sempre foi assim, mas com as discussões da valorização das frutíferas, da diversidade do que foi plantado nos quintais, aproveitando o pequeno espaço que temos, e com essa prática agroecológica de não queimar, de não pulverizar com veneno, de respeitar, de aproveitar as folhas, a cinza, o esterco do gado, dos caprinos, dos ovinos, das galinhas. Então, nesse processo agroecológico, existe toda essa valorização, e aí, nesse período de 2003, começou a existir o excedente da produção e iniciamos as vendas nas feiras. Começamos nas feiras em Cajazeiras (PB); e depois, na feira do município de Aparecida (PB).

O ano passado, 2018, retomamos a feira, mas com o projeto que a Associação dos Agricultores fez, do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, do Governo Federal cuja verba vem por meio da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, envolvendo vinte produtores de Acauã. Então, as famílias estão vendendo os produtos da agricultura familiar somente ao PAA, e são produtos agroecológicos, bonitos e limpos. Então, a Associação dos Agricultores fez o projeto para a CONAB, e a entidade recebedora dos produtos é o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, do município de Aparecida/PB e são as famílias da Pastoral da Criança que recebem esses produtos no CRAS. Infelizmente, ainda existe um pouco das famílias que não acreditam na prática da agroecologia. Elas acreditam numa agricultura familiar com o uso de defensivos químicos. Já as muitas famílias que acreditam na agricultura familiar camponesa agroecológica produzem milho, feijão, gergelim, hortaliças, etc. sem o uso de veneno.

Além do PAA, existem cinco famílias cadastradas que vendem seus produtos agrícolas. Essas vendas são para as pessoas da própria comunidade. Há um processo de venda interna muito importante. Uma família vende seus produtos agrícolas para outras famílias. Essas famílias vendem seus produtos agrícolas em casa ou saem vendendo de porta em porta. As vendas dos produtos agrícolas vêm melhorar a renda das famílias.

(Relato da Coordenadora do Assentamento Acauã, Aparecida/PB e Representante da Associação dos Agricultores.)

VAMOS PESQUISAR?

- Qual a diferença entre agricultura familiar sustentável e de agricultura familiar de subsistência?
- Quais são os produtos agrícolas cultivados no Assentamento Acauã, Aparecida/PB? Em que períodos são plantados? Quem cuida da plantação? Para onde é vendida a produção? Quem realiza a comercialização? Para que lugar?
- Em relação ao manejo da Caatinga e da agricultura Camponesa, o que está sendo feito no lugar onde se localiza a escola?
- Qual a relação das plantas com a apicultura?
- Qual a importância da cerca viva como alternativa no processo de manejo da Caatinga?

7 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS

- Encenar peças teatrais sobre o Semiárido mostrando as potencialidades e não só as limitações do lugar. Exemplo: Encenação sobre a agroecologia para contrapor com a produção que usa agrotóxico. Encenação sobre a desertificação, mostrando a sua causa. Encenação sobre a caatinga mostrando a vegetação, os tipos de plantas como a jurema, o cajueiro, etc. Encenação sobre as plantas medicinais e explicando os benefícios.
- Roda de conversa a partir de tempestades de ideias dos alunos em que cada um vai falando sobre os períodos de chuva e estiagem na região do Semiárido. E em cada período, o que ocorre. Após a tempestade de ideias pedir para escreverem um texto sobre o que falaram. E para os alunos que ainda não escrevem, estes falam, e o professor escreve o texto deles e lê para a turma. Deve abordar os meses em que chove mais e os em que chove menos; e o que acontece e quais as dificuldades quando não chove.
- Ao estudar a chuva, fazer a atividade do pluviômetro para identificar a quantidade de água.
- De onde pode vir a água, além da que vem da chuva? Identificando as aguadas na comunidade e no município (fontes, rios, lagos, cacimbas, açudes).
- Depois da pesquisa sobre as aguadas, estabelecer relação com a pesquisa sobre as cisternas. Falar sobre o manejo da água: a captação, os cuidados e porque é preciso guardar água.
- Enquanto estuda a água, estuda também a questão da higiene da água, os cuidados para o consumo de água potável.
- Pesquisar o número de cisternas no Assentamento Acauã, Aparecida (PB). Quantas casas têm o Assentamento Acauã e destas, quantas têm cisternas e quantas não têm.
- Com as famílias na horta comunitária. Quantas famílias estão desenvolvendo essa atividade? O que plantam? Se de cada casa tem tantas pessoas, então nessa atividade, quantas estão envolvidas?
- Quantas famílias vivem da agricultura ou da pecuária (criação de animais) ou das duas?
- Feira de Ciências com as plantas medicinais da comunidade ou outras temáticas.
- Visita dos alunos e professores à Associação das mulheres e agricultoras do Assentamento Acauã, que produzem bolos, biscoitos, doces e polpas de frutas para a merenda escolar das escolas públicas dos municípios de Sousa e Aparecida (PB). Essa visita com caráter de pesquisa para saber mais sobre o motivo da construção dessa Associação e a produção de tais produtos para fornecimento da merenda escolar, geração de renda para essas mulheres que vivem no Assentamento.

SUGESTÕES DE SITES E FILMES

SITES E BLOGS

www.asabrasil.org.br
www.selounicef.org.br
www.irpaa.org
www.mst.org.br
www.insa.gov.br

FILMES

Orquestra dos Meninos (2008);
O Cangaceiro (1953; 1997);
Patativa do Assaré Ave Poesia (2007);
Guardiões da Caatinga (2010).
Uma Aventura na Caatinga (2017) - Dir.: Laércio Filho.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, Regis Rodrigues de. "Domínios Morfoclimáticos"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/dominios-morfoclim%c3%a1ticos.htm

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Semiárido: é no Semiárido que a vida pulsa. Conselho Nacional de reserva biosfera da Caatinga, 2018. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/index.php/conselho-nacional-da-reserva-da-biosfera-da caatinga/6720-semiarido-e-no-semiarido--que-a-vida-pulsa

ASABRASIL, ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. Declaração do semiárido: propostas da articulação no semiárido brasileiro para a convivência com o semiárido e combate à desertificação. Disponível em http://www.asabrasil.org.br

BAPTISTA, Naidison de Quintella. CAMPOS, Carlos Humberto. Caracterização do Semiárido Brasileiro (pág. 45-50). In: Convivência com o Semiárido Brasileiro Autonomia e Protagonismo Social. CONTI, Irio Luiz. SHROEDER, Edni Oscar (organizadores). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013. ISBN 978-85-64478-20-6; pág. 208. Disponível em: https://www.asabrasil.org.br/images/UserFiles/File/convivenciacomosemiaridobrasileiro.pdf)

GALINDO, E. C. M. Intervenção rural e autonomia: a experiência da Articulação no Semiárido/ASA em Pernambuco. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2008.

Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) [Internet]. Recife (PE): Asa Brasil. Disponívelem: http://www.asabrasil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_MENU=1150

RESAB. REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. Diretrizes da Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. Juazeiro – BA: Selo Editorial RESAB, 2006.

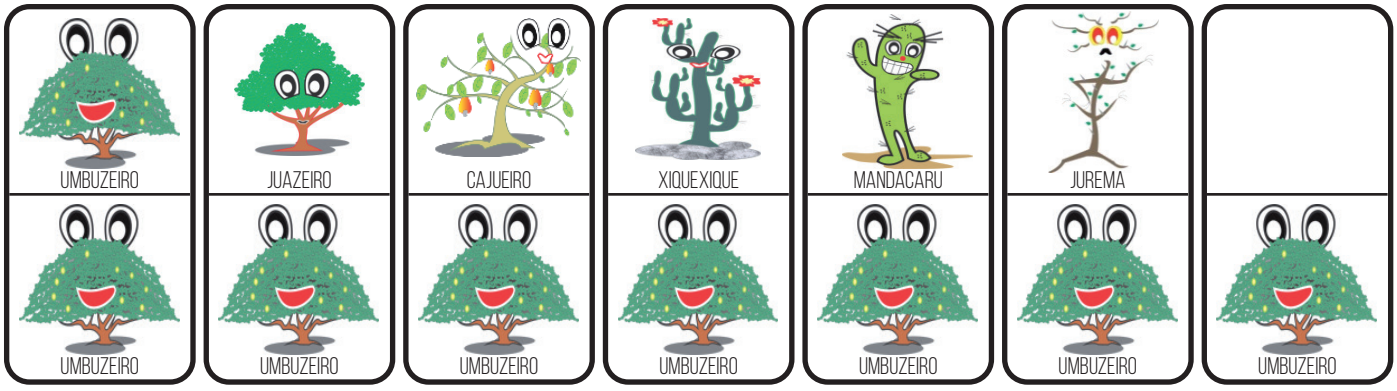
AZEVÊDO, Alvanira. FILHO Laércio. Aparecida um canto da Paraíba. Aparecida PB: Edições Acauã, 2002.

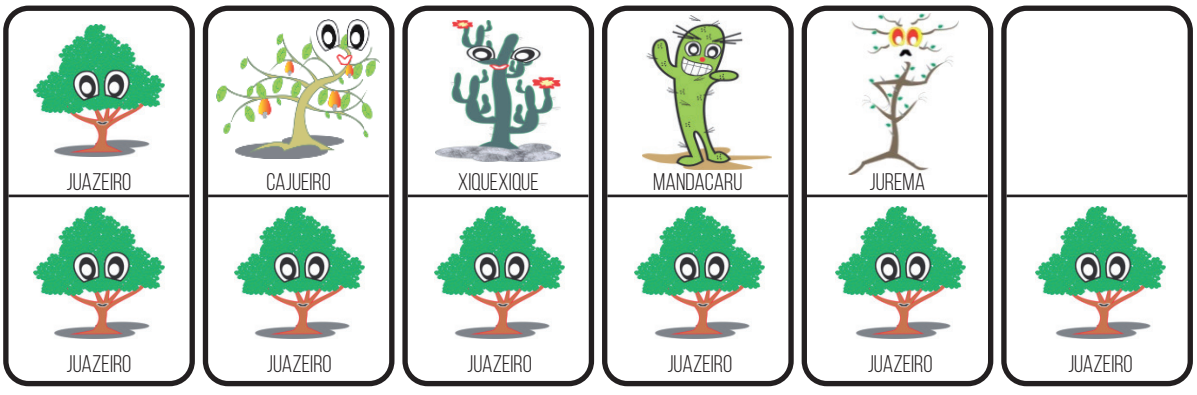
CNSA – Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Sousa Ver, Sentir e Amar. Sousa PB: CNSA, 2017.

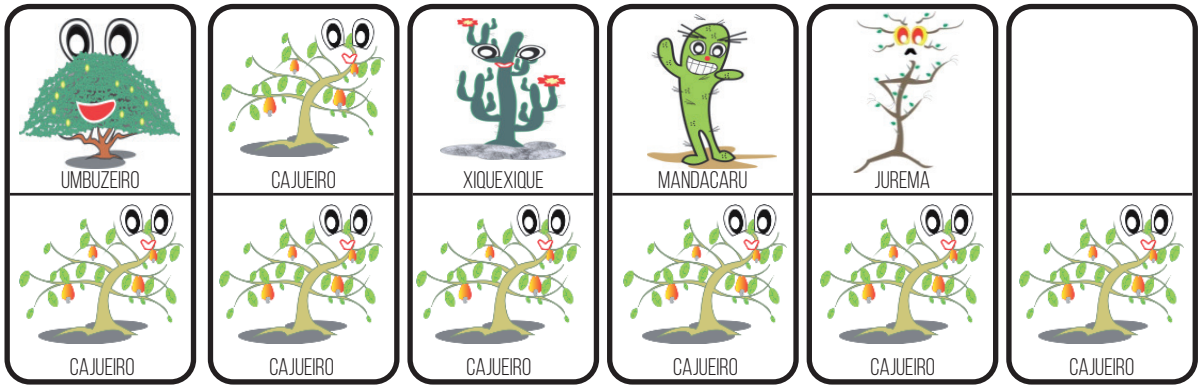
RODRIGUEZ, Janete Lins (org.) Cartilha Paraibana: aspectos geo-históricos e folclóricos. João Pessoa: Grafset, 1993.

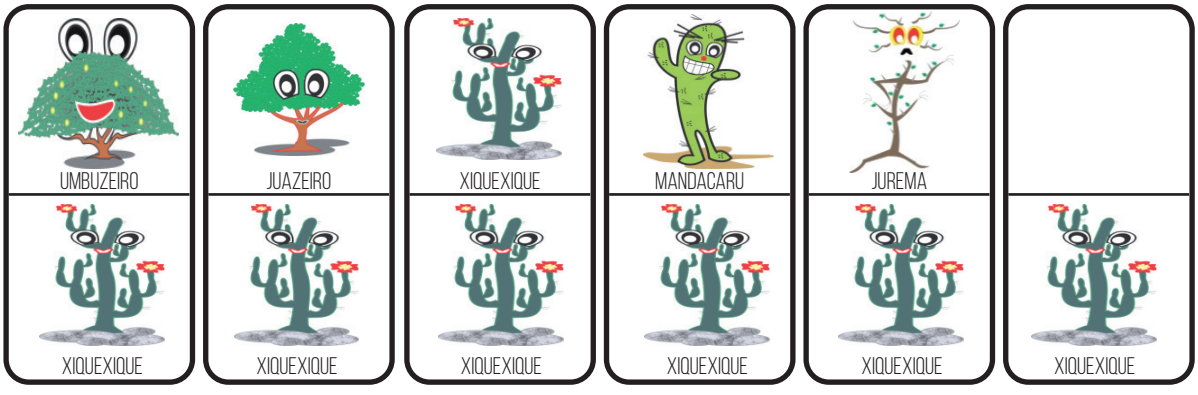
ASSOCIAÇÃO CAATINGA. Conheça e conserve a Caatinga – Educação.

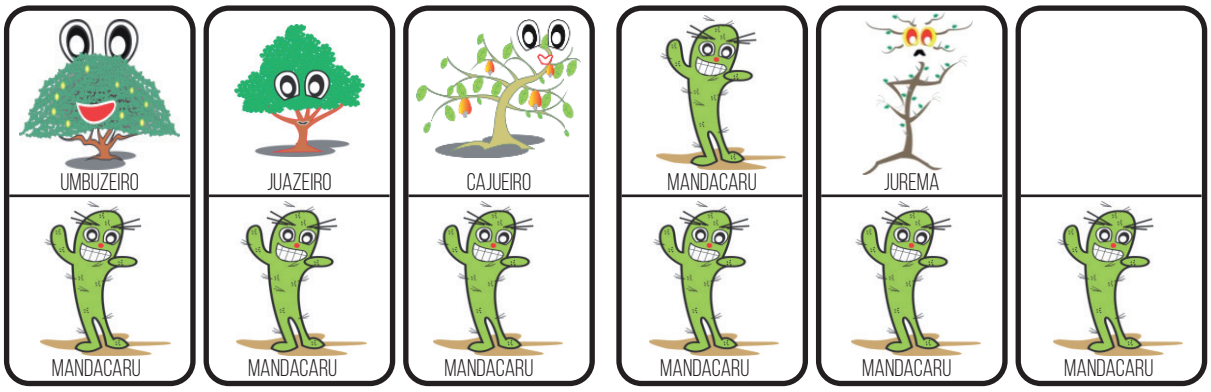
JOGO DE DOMINÓ

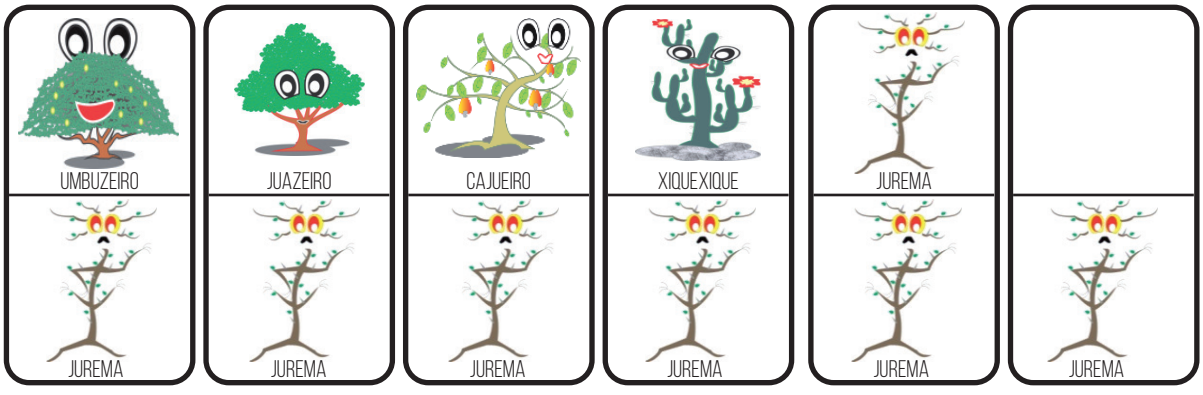


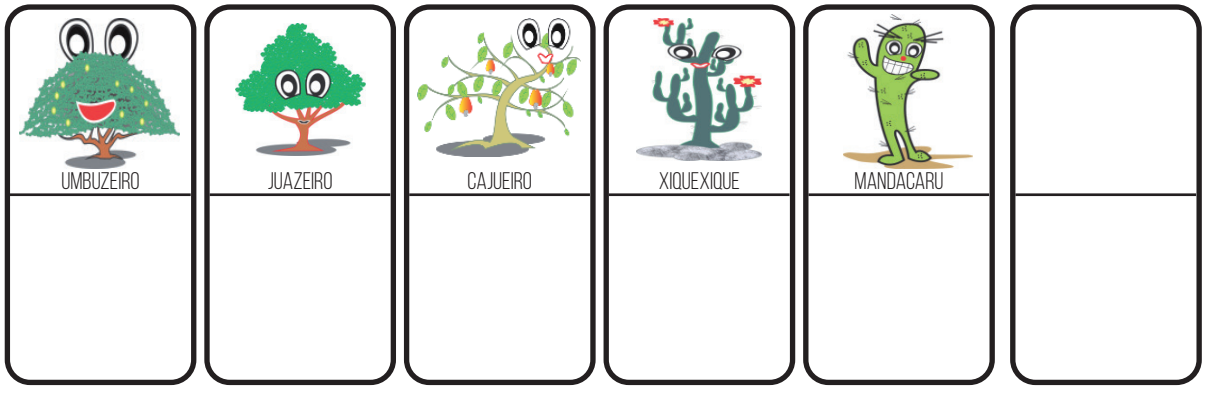







UMBUZEIRO
MANDACARU
JUAZEIRO
MANDACARU
CAJUEIRO
MANDACARU
MANDACARU
MANDACARU
JUREMA
MANDACARU
MANDACARU


UMBUZEIRO
JUREMA
JUAZEIRO
JUREMA
CAJUEIRO
JUREMA
XIQUEXIQUE
JUREMA
JUREMA
JUREMA
JUREMA


UMBUZEIRO
JUAZEIRO
CAJUEIRO
XIQUEXIQUE
MANDACARU

JOGO DA MEMÓRIA

A GEOGRAFIA NO SEMIÁRIDO

CONTEXTOS E SABERES NO ASSENTAMENTO ACAUÃ, APARECIDA, PB.

ISBN: 978-65-991377-4-7

EDITORA GDV